



DPVP/DSAV

Divisão de Proteção Veterinária e Pecuária

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2017

Índice

INTRODUÇÃO	3
I. SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL.....	5
1. COORDENAÇÃO, CONTROLO E EXECUÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS INFORMÁTICOS DE NATUREZA VETERINÁRIA PARA CONTROLO SANITÁRIO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO, DE COMPANHIA E DE LAZER, NOMEADAMENTE O PISA.NET E O SIRA-RAM.....	5
1.1 PISA.NET.....	5
1.2 SIRA-RAM.....	6
2. EXECUÇÃO DOS PLANOS OFICIAIS DE CONTROLO RELATIVOS À SAÚDE ANIMAL E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DE LUTA CONTRA AS EPIZOOTIAS E AS DOENÇAS DE CARÁTER ZONÓTICO.....	9
2.1 PLANO DE VIGILÂNCIA DE GRIPE AVIÁRIA (PVGA).....	9
2.2 PLANO NACIONAL DE CONTROLO DE SALMONELAS (PNCS).....	10
2.3 PLANO NACIONAL DE CONTROLO DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E BIOCIDAS DE USO VETERINÁRIO (PNCUMBUV).....	11
2.4 ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS (EET).....	11
2.5 PROFILAXIA DA RAIVA E OUTRAS ZOOSES.....	12
3. LICENCIAMENTO SANITÁRIO E PARECERES TÉCNICOS SOBRE A CONSTRUÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES DE CRIAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, ANIMAIS SELVAGENS, ESPETÁCULOS E EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS, PARQUES ZOLÓGICOS, CENTROS DE ATENDIMENTO MÉDICO-VETERINÁRIO E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS A ANIMAIS DE COMPANHIA E EXÓTICOS.....	14
3.1 CENTROS DE ATENDIMENTO MÉDICO-VETERINÁRIO (CAMV).....	14
3.2 ALOJAMENTO PARA HOSPEDAGEM DE ANIMAIS DE COMPANHIA.....	16
3.3 ANIMAIS SELVAGENS, ESPETÁCULOS E EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS.....	18
3.4 PARQUES ZOLÓGICOS.....	18
4. CONTROLOS NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL, RELATIVAMENTE A ANIMAIS DE INTERESSE PECUÁRIO, DE ESTIMAÇÃO, COMPANHIA E LAZER, SILVESTRES E SELVAGENS, DOS PARQUES ZOLÓGICOS E EM EVENTOS PÚBLICOS OU PRIVADOS EM QUE SE UTILIZEM ANIMAIS.....	18
4.1 PLANO DE PROTEÇÃO ANIMAL NOS LOCAIS DE CRIAÇÃO.....	18
4.2 CONTROLOS ALEATÓRIOS DE BEM-ESTAR NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO.....	19
4.3 PLANO DE PROTEÇÃO DOS ANIMAIS NO ABATE.....	19
4.4 PLANO DE PROTEÇÃO EM TRANSPORTE MARÍTIMO.....	19
5. CONTROLO HIGIOSANITÁRIO DA MOVIMENTAÇÃO, DA UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSPORTE, DOS LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO, DE APRESENTAÇÃO OU DE EXPOSIÇÃO DOS ANIMAIS E GARANTIR OS CONTROLOS VETERINÁRIOS DE ANIMAIS VIVOS, ALIMENTOS SIMPLES E COMPOSTOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL, NO ÂMBITO DAS TROCAS INTRACOMUNITÁRIAS E DO MERCADO INTERNO.....	20
5.1 ENTRADA DE ANIMAIS VIVOS NA RAM.....	20
5.2 CONTROLOS NO COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO DE ANIMAIS VIVOS.....	20
II. PRODUÇÃO PECUÁRIA.....	21
1. COORDENAÇÃO, CONTROLO E GARANTIA DO FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS INFORMÁTICOS DE NATUREZA PECUÁRIA PARA CONTROLO ZOTÉCNICO, IDENTIFICAÇÃO E REGISTO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO, DESIGNADAMENTE O IDIGITAL/SNIRA.....	21
IDENTIFICAÇÃO DE BOVINOS, OVINOS, CAPRINOS E SUINOS.....	21

2.	COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MELHORAMENTO ANIMAL, NOMEADAMENTE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, O CONTRASTE LEITEIRO, A INSCRIÇÃO EM REGISTOS ZOOTÉCNICOS OU LIVROS GENEALÓGICOS, ASSIM COMO DA AVALIAÇÃO GENÉTICA DE REPRODUTORES. REGISTO, APROVAÇÃO E CONTROLO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO, DE INTRODUÇÃO NO MERCADO E DE UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS	21
	INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	21
3.	COORDENAÇÃO DO LICENCIAMENTO DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS E ATUALIZAÇÃO DOS REGISTOS DESTAS E DOS RESPECTIVOS EFETIVOS PECUÁRIOS	22
	LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS	22
4.	GESTÃO DOS CENTROS DE FOMENTO PECUÁRIO, NOMEADAMENTE DA ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA E DO CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA.....	24
	4.1 ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA.....	24
	4.2 CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA.....	27
5.	EXECUÇÃO DOS PLANOS DE CONTROLO OFICIAL RELATIVOS À PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, DAS RESPECTIVAS MATÉRIAS-PRIMAS, INGREDIENTES E ADITIVOS, DOS MATERIAIS EM CONTATO COM GÉNEROS ALIMENTÍCIOS E DOS SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	28
	5.1 PLANO DE CONTROLO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS (PCAA)	28
	5.2 PRODUÇÃO DE LEITE COM DESTINO À TRANSFORMAÇÃO E CONSUMO	30
III.	AÇÕES DIVERSAS.....	31
1.	AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO.....	31
	1.1 “O QUE EU PRECISO SABER SOBRE O MEU ANIMAL DE COMPANHIA”	31
2.	CONTROLOS DE CONDICIONALIDADE ANIMAL	32
3.	FEIRA DO GADO DO PORTO MONIZ	32
4.	CONTROLOS SUBSEQUENTES A DENÚNCIAS/RECLAMAÇÕES	34
5.	PUBLICAÇÕES NO PORTAL DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO DO COMÉRCIO AGROALIMENTAR DA DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA (DICA).....	35
IV.	RECURSOS.....	37
1.	RECURSOS HUMANOS	37
2.	RECURSOS MATERIAIS.....	38
	CONCLUSÃO	39

Introdução

A Divisão de Proteção Veterinária e Pecuária (DPVP) é uma das três unidades orgânicas flexíveis da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária, que integra a estrutura orgânica da Direção Regional de Agricultura da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas da Região Autónoma da Madeira, cujas atribuições e competências foram aprovadas através do Despacho n.º 156/2016, de 18 de abril, por conseguinte de configuração bastante recente, tendo recebido as competências e atribuições que eram detidas por outros serviços.

A DPVP é dirigida por um médico veterinário, Chefe de Divisão, direta e hierarquicamente dependente do Diretor de Serviços de Alimentação e Veterinária e, resumidamente, desenvolve as suas ações em duas grandes áreas: a da **Saúde e Bem-Estar Animal** e a da **Produção Pecuária**.

Saúde e Bem-Estar Animal

Nesta área, a missão genérica da DPVP é a de assegurar a proteção e o bem-estar animal, desenvolver programas de vigilância, controlo e erradicação das doenças infectocontagiosas e parasitárias dos animais, acompanhar a evolução das zoonoses e executar as medidas de polícia sanitária, possuindo para tal competências específicas, para além de outras que lhe estão ou venha a estar cometidas, ou seja:

- Coordenar, controlar e assegurar o funcionamento dos sistemas informáticos de natureza veterinária para controlo sanitário dos animais de produção, de companhia e de lazer, nomeadamente o PISA.Net e o SIRA-RAM.
- Executar os planos oficiais de controlo relativos à saúde animal, bem como os programas de prevenção e de luta contra as epizootias e as doenças de carácter zoonótico.
- Assegurar o controlo higiosanitário da movimentação, da utilização dos meios de transporte, dos locais de concentração, de apresentação ou de exposição dos animais e garantir os controlos veterinários de animais vivos, alimentos simples e compostos destinados à alimentação animal, no âmbito das trocas intracomunitárias e do mercado interno.
- Proceder ao licenciamento sanitário e emitir parecer técnico sobre a construção e funcionamento das instalações de criação e comercialização de animais de estimação, animais selvagens, espetáculos e exposições de animais, parques zoológicos, centros de atendimento médico-veterinário e demais estabelecimentos de prestação de cuidados a animais de companhia e exóticos.
- Promover e assegurar os controlos necessários no âmbito da proteção e bem-estar animal, relativamente a animais de interesse pecuário, de estimação, companhia e lazer, silvestres e selvagens, dos parques zoológicos e em eventos públicos ou privados em que se utilizem animais.

- Assegurar o controlo e inspeção do fabrico, da comercialização e da utilização dos medicamentos veterinários, biocidas de uso veterinário e alimentos medicamentosos para animais.

Produção Pecuária

Nesta área, a missão genérica da DPVP é a de proceder ao licenciamento das explorações pecuárias, coordenar as atividades de melhoramento animal, supervisionar as atividades de produção, comercialização e utilização de alimentos para animais, possuindo para tal competências específicas para além de outras que lhe estão ou venham a estar cometidas, ou seja:

- Coordenar, controlar e assegurar o funcionamento dos sistemas informáticos de natureza pecuária para controlo zootécnico, identificação e registo dos animais de produção, designadamente o iDigital / SNIRA.
- Assegurar a proteção e a valorização dos recursos genéticos animais, designadamente através da execução de ações que visem a defesa, a gestão, o melhoramento e a conservação do património genético regional.
- Assegurar a gestão dos centros de fomento pecuário, nomeadamente da Estação Zootécnica da Madeira e do Centro de Ovinicultura da Madeira.
- Coordenar as atividades de melhoramento animal, nomeadamente a inseminação artificial, o contraste leiteiro, a inscrição em registos zootécnicos ou livros genealógicos, assim como a avaliação genética de reprodutores, bem como proceder ao registo, aprovação e controlo das atividades de produção, de introdução no mercado e de utilização de alimentos para animais.
- Coordenar o licenciamento das explorações pecuárias e manter atualizado os registos destas e dos respetivos efetivos pecuários.
- Proceder ao registo, aprovação e controlo das atividades de produção, de introdução no mercado e de utilização de alimentos para animais, bem como executar os planos de controlo oficial relativos à produção e transformação dos mesmos.

E ainda participar da seguinte competência genérica da DSAV:

- Executar os planos de controlo oficial relativos à produção e transformação dos géneros alimentícios, das respetivas matérias-primas, ingredientes e aditivos, dos materiais em contato com géneros alimentícios e dos subprodutos de origem animal e dos alimentos para animais.
- Assim, o presente relatório apresenta as ações desenvolvidas e as atividades levadas a efeito pela DPVP durante o ano civil de 2017, enquadrando-as nas respetivas competências e atribuições, anteriormente descritas.

I. Saúde e Bem-Estar Animal

1. Coordenação, controlo e execução do funcionamento dos sistemas informáticos de natureza veterinária para controlo sanitário dos animais de produção, de companhia e de lazer, nomeadamente o PISA.Net e o SIRA-RAM

1.1 PISA.Net

O PISA.Net é o sistema oficial para a gestão da saúde animal, adotado pelo Estado português desde 1990. Com este sistema, os Planos de Erradicação de Doenças, que combinam inúmeras variáveis e exigem o acesso e a atualização da informação pelas diversas entidades intervenientes, transformam-se em procedimentos simples e de fácil controlo. Trata-se de um poderoso sistema de informação com 20 anos de existência, especialmente desenhado para auxiliar entidades oficiais governamentais na gestão sanitária animal de um dado território permitindo a identificação, controlo de movimentos entre explorações e proprietários, registo individual ou coletivo dos animais e classificação sanitária de explorações, entre muitas outras funções.

O PISA.Net foi implantado na RAM em 2006. Todos os animais de interesse veterinário constam assim de uma base de dados única e ilimitada à escala nacional.

Em Portugal, o PISA.net envolve 180 entidades oficiais responsáveis pelo controlo da Saúde Animal em Portugal Continental, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. São mais de 1 000 utilizadores que garantem diariamente a gestão da informação aliada à sanidade dos ruminantes numa base de dados que comporta cerca de 4 milhões de animais ativos, compostos por aproximadamente 1,5 milhões de grandes ruminantes (bovinos) e 2,5 milhões de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos). Detém atualmente o histórico de mais de 17 milhões de animais, incluindo suínos.

As entidades envolvidas são:

- A Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) – que tem a seu cargo a gestão nacional da base de dados e que define as alterações a introduzir no PISA.net;
- As Direções de Serviços Veterinários Regionais (DSVR) – que aprovam e gerem as estratégias sanitárias regionais e têm a seu cargo a gestão regional da base de dados;
- As Direções de Intervenção Veterinária (DIV) e Núcleos de Intervenção Veterinária (NIV) – que tem a seu cargo as conclusões das acções sanitárias, as decisões sanitárias e a gestão local da qualidade da base de dados;
- As Organizações de Produtores Pecuários (OPP) – que são responsáveis pelos projetos sanitários e pelas ações sanitárias de campo;

- Os Laboratórios – que efetuam as análises das amostras;
- A Região Autónoma dos Açores – através dos competentes serviços regionais;
- A Região Autónoma da Madeira – através da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária (DSAV/DPVP), da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e do Laboratório Regional de Alimentação e Veterinária.

Mantêm-se os constrangimentos relativos ao PISA.Net, aflorados no relatório de atividades do ano transato, no entanto aguardam-se para breve algumas melhorias, nomeadamente a possibilidade de vir a ser carregado diretamente nos serviços da DPVP.

1.2 SIRA-RAM

1.2.1 Generalidades

O SIRA-RAM (Serviço de Identificação e Registo de Animais) é o serviço que na Região Autónoma da Madeira tem a seu cargo a gestão informática dos animais de companhia e lazer, identificados eletronicamente. Este serviço funciona em estreita colaboração com os médicos veterinários que exercem clínica em animais de companhia e com os centros oficiais de recolha oficiais de cães e gatos (CRO).

Sempre que solicitado, colabora também com as entidades oficiais que detêm competências de policiamento, como é o caso da GNR e da PSP, bem como com as autoridades que têm a seu cargo a gestão e a fiscalização de animais de companhia, designadamente as juntas de freguesia e as câmaras municipais.

Neste âmbito, o SIRA-RAM continua a prestar um serviço que é ímpar no nosso país, ou seja, perante o conhecimento das ocorrências de perda de um animal, desde que este esteja identificado eletronicamente (com microchip), o SIRA-RAM emite de imediato um aviso de alerta, por e-mail, a todos os médicos veterinários clínicos, às entidades policiais e a outras entidades gestoras de vias públicas, bem como coloca a informação num espaço da Web cedida especialmente para o efeito, no domínio www.vetbiblios.pt, dando assim conhecimento público do desaparecimento com a maior brevidade possível.

Quando alertado para o aparecimento de um cão ou gato, quer por um médico veterinário quer por um CRO, desde que esse animal possua igualmente um microchip de identificação, o SIRA-RAM fornece ao declarante interessado os dados do animal e os elementos de contacto com o detentor, registados na base de dados, quer regional quer nacional (SICAFE), quando aplicável.

O SIRA-RAM desenvolve as suas competências, do seguinte modo:

- Presta esclarecimentos sobre regras e procedimentos legais relativamente à detenção, identificação e gestão de animais de companhia;
- Fornece dados de identificação dos animais registados nas bases de dados, quer do SIRA-RAM, quer do SICAFE, sempre que solicitado pelas autoridades e pelos médicos veterinários que o solicitem;

- Procede à consulta das várias bases de dados existentes, quer a nível nacional quer a nível internacional, para conferência de números de identificação eletrónica (microchip), com vista ao contacto com os detentores de animais perdidos e ou encontrados, sempre que solicitado por um CAMV, CRO, médico veterinário, associação de proteção animal ou qualquer autoridade policial;
- Emite documentação de suporte à identificação eletrónica dos animais constantes da base de dados do SIRA-RAM, para substituição da Ficha de Registo de Identificação Animal original, com vista ao seu registo e licenciamento junto das juntas de freguesia, nomeadamente.
- Emite alertas relativamente ao desaparecimento de animais de companhia, devidamente identificados eletronicamente, os quais são enviados por correio eletrónico a todos os CAMV, médicos veterinários clínicos, GNR, PSP, CRO do Porto Santo, SPAD, VIAEXPRESSO e VIALITORAL.

Este serviço, da DPVP, é coordenado pelo médico veterinário Dr. João Carlos de França Dória e com a colaboração da coordenadora técnica Valéria Gouveia e da assistente técnica Ana Paula Gomes, no registo de fichas de identificação, atendimento ao público, emissão de alertas e arquivo, mas tendo em conta o crescente aumento do número de animais identificados, foi solicitada a colaboração de mais dois elementos que iniciarão as suas funções em janeiro de 2018.

1.2.2 Fichas de Registo de Identificação Animal entradas no SIRA-RAM de 2012 a 2017

Mês	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	162	85	513	335	251	468
Fevereiro	126	347	155	481	421	137
Março	309	132	272	228	416	274
Abril	134	322	287	291	443	372
Maio	165	167	190	361	210	777
Junho	152	142	316	205	349	281
Julho	136	167	238	538	452	343
Agosto	217	131	84	624	539	337
Setembro	149	534	440	161	525	752
Outubro	175	237	172	189	328	605
Novembro	214	250	400	393	449	551
Dezembro	234	374	79	314	467	425
Total	2.173	2.888	3.146	4.120	4.850	5.322

1.2.3 Animais registados no SIRA-RAM à data de 31-12-2017, por espécie

Espécies	N.º de Machos	N.º de Fêmeas	Total
Canídeos	12.982	16.168	29.150
Felídeos	2.288	6.262	8.550
Equídeos	7	6	13
Leporídeos	3	2	5
Psitacídeos	4	2	6
Suínos	1	0	1

1.2.4 Animais registados no SIRA-RAM à data de 31-12-2017, por concelho

Concelhos	Canídeos	Felídeos	Equídeos	Leporídeos	Psitacídeos	Suínos	Mustelídeos
Funchal	12.062	3.932	6	2	1	1	0
C.ª de Lobos	1.381	429	0	0	0	0	0
R.ª Brava	765	143	1	0	2	0	0
P.ª do Sol	836	63	2	1	0	0	0
Calheta	1.419	244	0	0	0	0	0
P.º Moniz	204	193	0	0	0	0	0
S. Vicente	425	59	0	0	0	0	0
Santana	532	72	0	0	0	0	0
Machico	1.769	472	0	0	0	0	0
Sta. Cruz	4.454	1.291	4	0	0	0	1
Porto Santo	2.177	1.197	0	0	3	0	0
Outros *	3.126	455	0	2	0	0	0
Total	29.150	8.550	13	5	6	1	1

* Concelhos fora da RAM (Continente, Açores e Estrangeiro)

1.2.5 Alertas efetuados na sequência de declaração de desaparecimento de animais em 2017

	N.º de Alertas	N.º de Recuperados	%
Canídeos	22	5	22,7
Felídeos	5	1	20,0
Total	27	6	22,2

1.2.6. Outros dados relevantes à data de 31-12-2017

N.º de animais falecidos	439
N.º de detentores registados	23.055
N.º de médicos veterinários registados	109
N.º de cães de raças potencialmente perigosas	962
N.º de cães declarados como perigosos	20
N.º de cães-guia	7

1.2.7 Total de registos efetuados entre 2001 e 2017

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
22	1256	324	978	749	2288	1364	2771	2458	2108	2642	2330	2864	3190	3975	4420	4426	38165

2. Execução dos planos oficiais de controlo relativos à saúde animal e programas de prevenção e de luta contra as epizootias e as doenças de carácter zoonótico

2.1 Plano de Vigilância de Gripe Aviária (PVGA)

Data da colheita	Empresa a que pertencem as aves/teste efetuado	Concelho	Total das amostras previstas	N.º de Amostras recolhidas	Taxa de execução
02/03/2017	Avipérola Galinhas Reprodutoras	Sta. Cruz	20	20	100%
21/09/2017					
07/04/2017	Ovo do Santo Galinhas Poedeiras (Jaulas)	Sta. Cruz	20	20	
20/09/2017					
03/07/2017	Nunes & Freitas, Lda. Galinhas Poedeiras (Jaulas)	C.ª Lobos	20	20	
03/11/2017					
13/07/2017	Ventos do Boqueirão, Lda. Galinhas Poedeiras (Ar livre)	Santana	10	10	
09/11/2017					
26/05/2017	Fábio Viveiros Frango do Campo (Ar livre)	Sta. Cruz	10	10	
13/11/2017	Zino CPS, Lda. Frango do Campo (Ar livre)	Sta. Cruz	20	20	
23/05/2017	Quinta do Lombo Capoeira	Santana	5	5	
14/06/2017	Vanda Correia Capoeira	Funchal	5	5	
23/05/2017	IFCN, IPRAM Aves cinegéticas	Funchal	10	10	
Total			120	120	100%

2.2 Plano Nacional de Controlo de Salmonelas (PNCS)

2.2.1 Galinhas Reprodutoras

Data	Aviário	N.º Amostras	Pavilhão/Bando/Idade	N.º Aves	Resultado	N.º de Amostras Previstas	Taxa de Execução
17/01/2017	Avipérولا	5	P1/B85/50 Semanas	6.171	Negativo	5	100%
18/01/2017		5	P3/B87/23 Semanas	6.670		5	
21/04/2017		5	P2/B86/50 Semanas	6.380		5	
16/05/2017		5	P4/B88/24 Semanas	6.755		5	
24/07/2017		5	P3/B87/50 Semanas	6.095		5	
05/09/2017		5	P1/B98/27 Semanas	6.814	5		
20/11/2017		5	P4/B88/50 Semanas	6.424	Positivo (*)	5	
12/12/2017		5	P2/B90/24 Semanas	6.503	Negativo	5	
Total		40		51.812		40	100%

(*) *S. kirkee*

2.2.2 Galinhas Poedeiras

Data	Aviário	N.º Amostras	Pavilhão/Bando/Idade	N.º de Aves	Resultado	N.º de Amostras Previstas	Taxa de Execução
26/04/2017	Nunes & Freitas MEP 006	3	P2/RIP2/2016	19.571	Negativo	3	100%
05/06/2017	MadOvo MEP 015	3	P1/P1-2016/67 Semanas	14.427		3	
02/05/2017	Ovo do Santo MEP 020	3	P2/01/16	22.848		3	

2.2.3 Frangos de Carne

Data	Aviário	N.º Amostras	Pavilhão/Bando/Idade	N.º de Aves	Resultado	N.º de Amostras Previstas	Taxa de Execução
09/10/2017	Atingir o Agradável	1	P1 e P2/B5/2017/27 dias	11.835	Negativo	1	100%

2.3 Plano Nacional de Controlo de Utilização de Medicamentos e Biocidas de Uso Veterinário (PNCUMBUV)

Exploração	Concelho	Aptidão	Data do Controlo	N.º Relatório de Visita
Ovo do Santo	Santa Cruz	Galinhas Poedeiras	02/05/2017	01/2017
Manuel Jesus Soares	Porto Santo	Suínos/Caprinos	03/05/2017	02/2017
Álvaro de Jesus Rodrigues	Porto Santo	Suínos/Ovinos/Caprinos	03/05/2017	03/2017
José Romualdo da Silva	Porto Santo	Suínos/Ovinos/Caprinos	04/05/2017	04/2017
Rúben José Velosa Brito	Porto Santo	Suínos	04/05/2017	05/2017
Maria Rita Gomes Pais Sousa	Porto Santo	Bovinos/Caprinos/Ovinos/Suínos	04/05/2017	06/2017
João Moniz Paulo Júnior	Calheta	Bovinos	14/09/2017	07/2017
Nunes & Freitas, Lda.	Ponta do Sol	Bovinos	22/09/2017	08/2017
Livrierelevo, Lda.	Machico	Bovinos	27/09/2017	09/2017
Hugo Dinarte Freitas Gouveia	Santa Cruz	Bovinos	04/10/2017	10/2017
Atingir o Agradável	Santa Cruz	Frangos de carne	09/10/2017	11/2017
Pecuária Dias	Santa Cruz	Bovinos/Caprinos/Ovinos/Suínos	09/10/2017	12/2017
Tito da Silva	Câmara de Lobos	Suínos/Ovinos	24/10/2017	13/2017
SuinoDias	Santa Cruz	Suínos	28/11/2017	14/2017
Avipérora	Santa Cruz	Galinhas Reprodutoras	12/12/2017	15/2017
Gonçalo F. de Castro Cabral Fernandes	Santa Cruz	Suínos	12/12/2017	16/2017
José Franco Teixeira	Machico	Suínos	12/12/2017	17/2017
Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus	Funchal	Suínos	12/12/2017	18/2017
Assoc. de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira	Funchal	Suínos	12/12/2017	19/2017
Instituto São João de Deus	Funchal	Suínos	12/12/2017	20/2017
Óscar Heliodoro Xavier Andrade	São Vicente	Suínos	14/12/2017	21/2017
Humberto Paulino Correia Figueira	Funchal	Suínos	14/12/2017	22/2017
Adriano Gonçalves da Silva	Câmara de Lobos	Suínos	14/12/2017	23/2017

2.4 Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EET)

2.4.1 Monitorizações

Meses	N.º de Bovinos	N.º de Ovinos	N.º de Caprinos	Resultados
janeiro	13	4	5	Negativo
fevereiro	3	4	1	
março	8	6	0	
abril	2	2	1	
maio	4	7	0	
junho	6	4	0	
julho	0	4	3	
agosto	4	7	0	
setembro	0	0	0	
outubro	0	0	0	
novembro	5	14	4	
dezembro	5	1	1	
Total	50	53	15	

2.5 Profilaxia da Raiva e Outras Zoonoses

Importa recordar que a Raiva é uma zoonose causada por um vírus (rhabdovirus do género lyssavirus, com 6 serotipos) que afeta o sistema nervoso central, podendo ser transmitido ao ser humano, normalmente através da mordedura de um animal infetado. O vírus da Raiva transmite-se através da saliva dos animais infetados, na sua maioria cães, mas também de outras espécies de animais tais como o lobo, a raposa e o morcego.

O período de incubação varia entre alguns dias e vários meses, mas uma vez manifestados os sintomas, a doença é fatal, terminando em morte, quer para os animais quer para os humanos.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) e o OIE (Organização Mundial da Saúde Animal), a Raiva existe em dois terços dos países e cerca de metade da população mundial vive em áreas endémicas, ou seja, áreas onde a doença existe permanentemente.

Mais de 80% das mortes ocorrem nas zonas rurais, onde o acesso aos cuidados primários de saúde e a profilaxia após a mordedura por animal infetado é limitado ou não existe. Mais de 95% dos casos de morte de pessoas causada pela Raiva ocorrem em África e na Ásia e são devidos à mordedura de cães infetados.

A vacinação em massa dos cães é o método de escolha para evitar os casos de Raiva em humanos e por isso é que em Portugal a vacina antirrábica é a única vacina obrigatória por lei, para esta espécie animal.

Esta é sem sombra de dúvida a razão principal pela qual o nosso país não é endémico da doença desde 1952.

Neste contexto e dando cumprimento às normas técnicas de execução regulamentar do Programa Nacional de Luta e Vigilância Epidemiológica da Raiva Animal e Outras Zoonoses (PNLVERAZ), às medidas de prevenção da raiva animal e de vigilância clínica e epidemiológica na RAM, conforme previsto na Portaria n.º 264/2013, de 16 de agosto e tendo em conta as especificidades administrativas e técnicas da Região Autónoma da Madeira, foi publicado o Despacho n.º 307/2016 de 27 de julho, do Diretor Regional de Agricultura, que define as regras a serem aplicadas nas campanhas de vacinação antirrábica e nas campanhas de identificação eletrónica dos cães existentes na R.A.M.

Tendo em conta a legislação referida e na sequência da publicação do EDITAL, de 18 de maio de 2017, do Diretor Regional de Agricultura, relativo à "Profilaxia da Raiva e Outras Zoonoses - Vacinação Antirrábica e Identificação Eletrónica", deu-se continuidade às ações levadas a efeito no ano anterior, tendo aderido às campanhas oficiais de vacinação antirrábica e identificação eletrónica 7 municípios, distribuídos por 28 freguesias, a saber:

Concelhos	Freguesias	Datas	Vacinas	Identificações	Médico Veterinário Responsável
Funchal	Sta. Luzia	22/07 e 26/07	74	58	Dra. Rubina Abreu
	S. Martinho	29/07 e 08/08	119	92	
	I.C. Maria	26/08 e 30/08	88	53	
	S. Roque	09/09 e 13/09	56	47	
	S. Pedro	18/10 e 21/10	23	19	
	Monte	28/10 e 06/11	86	76	
	S. António	08/11 e 11/11	76	66	
	Sta. Maria Maior	15/11 e 18/11	68	45	
	S. Gonçalo	18/11	64	44	
	Sé	25/11	7	5	
Subtotal			661	505	
Ribeira Brava	Ribeira Brava	20/05	28	21	Dra. Florinda Santos
	Campanário	20/05	12	9	
	Serra de Água	20/05	3	1	
	Tabúa	20/05	19	10	
			62	41	
Ponta do Sol	Ponta do Sol	06/05	58	26	Dra. Florinda Santos
	Madalena do Mar	06/05	22	9	
	Canhas	06/05	30	14	
Subtotal			110	49	
Calheta	Calheta	27/05	28	13	Dra. Florinda Santos
	Jardim do Mar	27/05	7	6	
	Arco da Calheta	27/05	34	21	
	Paúl do Mar	27/05	12	2	
	Ponta do Pargo	03/06	13	5	
	Prazeres	03/06	20	5	
	Fajã da Ovelha	03/06	7	2	
Estreito da Calheta	03/06	28	13		
Subtotal			149	67	
São Vicente	Ponta Delgada	18/06	2	2	Dra. Amélia França
Subtotal			2	2	
Machico	Machico	05/08	98	75	Dr. Eduardo Teixeira
		02/09			
		07/10			
Subtotal			98	75	
Porto Santo	Porto Santo	21/09 e 22/09	65	22	Dra. Isabel Gonçalves
Subtotal			65	22	
Total			1.145	759	

3. Licenciamento sanitário e pareceres técnicos sobre a construção e funcionamento das instalações de criação e comercialização de animais de estimação, animais selvagens, espetáculos e exposições de animais, parques zoológicos, centros de atendimento médico-veterinário e demais estabelecimentos de prestação de cuidados a animais de companhia e exóticos

3.1 Centros de Atendimento Médico-Veterinário (CAMV)

Por despacho do Diretor de Serviços de Alimentação e Veterinária, de 15 de setembro de 2016, a Comissão Técnica de Classificação (CTC), para além do Dr. João Carlos de França Dória, que a preside, em representação da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Direção Regional de Agricultura, é ainda constituída pela Dra. Mariana Boaventura Vela de Ornelas Afonso e pela Dra. Luísa Maia Jardim Fernandes, que o substituem nas suas ausências e impedimentos, bem como por um representante da Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) e pelo médico veterinário municipal/de município de cada concelho em que está localizado o CAMV em causa.

Importa, no entanto, sublinhar que em todos os processos de autorização de atividade de CAMV's, até à data, não houve a participação de nenhum médico veterinário municipal/de município, dada a sua inexistência na R.A.M.

À data de 31 de dezembro de 2017, existiam na R.A.M., devidamente autorizados, **25** Centros de Atendimento Médico Veterinário, dos quais **1** hospital, **9** clínicas e **15** consultórios.

3.1.1 Processos de Autorização de Atividade

Quanto a processos de autorização, de acordo com o Decreto-Lei n.º 184/2009 de 11 de agosto e demais legislações aplicáveis, foram concluídos os seguintes:

Hospital Veterinário (autorização prévia)

- * "Hospital Veterinário da Madeira"(PT/RAM 001 HS), a 14 de setembro (licença condicionada);

Clínicas Veterinárias (autorização prévia)

- * "Vetconsulting" (PT/RAM 007 CL), a 22 de março;
- * "Vetmedis-Madalenas" (PT/RAM 008 CL), a 3 de maio (licença condicionada);
- * "Biovetnatura" (PT/RAM 010 CL), a 30 de novembro (pedido de alteração/reclassificação);

Consultórios Veterinários (declaração prévia)

- * "Dogtel" (PT/RAM 013 CN), a 31 de março;
- * "Vetmedis-Boa Nova" (PT/RAM 014 CN), a 10 de maio;

- * “Consultório dos Animais” (PT/RAM 006 CN), a 15 de dezembro.

Para além destes processos, no final do ano transato, deu entrada um processo de alteração da clínica veterinária “AUQMIA” e deu-se o encerramento do consultório “VETCONSULTING”, o qual reabriu em local distinto e foi reclassificado como clínica veterinária.

Acresce referir que todos os CAMV que se encontravam em funcionamento ao abrigo da anterior legislação foram regularizados exceto um, sito no Caniço, mas já foi contactado para o efeito por diversas vezes, pelo que se aguarda o respetivo pedido de autorização para se proceder à sua regularização.

Por outro lado, continuamos convictos da importância em haver um diploma que adapte à R.A.M. o Decreto-Lei n.º 184/2009, de 11 de agosto, em alguns aspetos, que tenha em conta as especificidades desta Região, designadamente em matéria de internamento de animais para fins médico-veterinários, tendo estes serviços submetido superiormente uma proposta nesse sentido.

3.1.2 Plano de Controlo dos CAMV

Em Abril de 2017, sob a coordenação da Dra. Mariana Boaventura Vela de Ornelas Afonso e com a colaboração do Dr. João Carlos de França Dória, aplicou-se pela primeira vez nesta Região o Plano de Controlo dos Centros de Atendimento Médico Veterinários (PCAMV), proposto pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), em consonância com o previsto no art.º 35.º do Decreto-Lei nº 184/2009, de 11 de agosto, no que se refere às competências atribuídas a estes Serviços, em matéria de fiscalização das normas constantes no referido diploma.

A prática adquirida desde a publicação do Decreto-Lei nº 184/2009, de 11 de agosto, veio fazer sentir a necessidade de ir para além do procedimento administrativo, procurando fazer uma avaliação do processo, com vista a melhorar e harmonizar procedimentos, detetar eventuais irregularidades e corrigi-las ou, pelo contrário, confirmar o modo de atuação.

Os princípios orientadores e as ações a desenvolver no âmbito deste plano de controlo decorrem das disposições legislativas relativas ao exercício da atividade nos CAMV, designadamente os requisitos quanto a instalações, organização e funcionamento, aí estabelecidos.

Através do plano de controlo definido para 2017 pretendeu-se avaliar o cumprimento das normas legais para o exercício da atividade dos CAMV, quer no que se refere ao pedido de declaração prévia ou autorização prévia, quer no que se prende com o cumprimento dos requisitos exigíveis para manutenção das condições que orientaram a permissão de funcionamento, dada pela autoridade competente.

Ainda que não represente o objetivo do Plano de Controlo dos CAMV, o seguimento das ações de controlo poderá conduzir à aplicação do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, alterado pelos Decreto-Lei n.º

356/89, de 17 de outubro e Decreto-Lei n.º 244/95, de 14 de setembro, que define o regime geral das contraordenações.

Assim, os controlos incidiram sobre 7 CAMV existentes na R.A.M. com diferentes tipologias e na sua escolha deu-se prioridade aos consultórios e aos que a autorização de atividade tinha sido atribuída há mais tempo. Deste modo, foi cumprida na totalidade a execução proposta pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária.

Plano de Controlo dos CAMV					
Data	Tipologia	N.º de Autorização	Designação	Local	Resultado
2017-04-07	Consultório	PT/RAM 001 CN	Vet Norte	São Vicente - Feiteiras	Não foi detetada nenhuma irregularidade digna de registo.
2017-05-12	Clínica	PT/RAM 001 CL	Santa Teresinha	Funchal – São Martinho	
2017-06-21	Clínica	PT/RAM 002 CL	Vetfunchal	Funchal – São Pedro	
2017-06-21	Consultório	PT/RAM 004 CN	Vetmedis-Ajuda	Funchal – São Martinho	
2017-07-26	Consultório	PT/RAM 002 CN	Vet Garajau	Santa Cruz – Caniço	
2017-08-22	Consultório	PT/RAM 006 CN	BioVetnatura	Santana - Vila	
2017-10-11	Consultório	PT/RAM 005 CN	Vet Santa Cruz	Santa Cruz - Vila	

3.2 Alojamento para hospedagem de animais de companhia

O exercício da atividade de exploração de alojamento para hospedagem de animais de companhia rege-se pelo Decreto-Lei n.º 276/2001, de 17 de outubro, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 260/2012, de 12 de dezembro, que estabelece as normas mínimas de proteção dos animais de companhia.

Este conceito abrange os centros de recolha oficial (CRO), os alojamentos para hospedagem, com ou sem fins lucrativos, alojamentos destinados ao comércio desses animais, bem como os alojamentos com fins lucrativos destinados à reprodução e criação de animais potencialmente perigosos, nomeadamente os cães das raças potencialmente perigosas, mencionadas na Portaria n.º 422/2004, de 24 de abril.

3.2.1 Plano de Controlo a Alojamentos de Animais de Companhia

O Plano de Controlo a Alojamentos de Animais de Companhia, proposto pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, pretendeu dar cumprimento ao previsto no artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 276/2001, de 17 de outubro, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 260/2012, de 12 de dezembro atrás mencionado, no que diz respeito à obrigatoriedade de se realizarem ações de controlo regulares, na área do bem-estar animal.

No que à detenção de determinadas espécies animais concerne, aplicam-se as disposições da Portaria nº 359/92 de 19 de novembro, que proíbe a detenção de determinadas espécies de animais vivos provenientes da fauna selvagem e exótica e na Portaria nº 1226/2009, de 12 de outubro. Através deste plano de controlo, cuja execução na R.A.M. esteve a cargo da Dra. Mariana Boaventura Vela de Ornelas Afonso, com a colaboração da Dra. Maria Graça de Freitas C. da Silva Lemos Gomes, pretendeu-se avaliar o cumprimento das normas

mínimas de bem-estar animal nos alojamentos para animais de companhia, com particular incidência nos destinados à hospedagem de animais com fins lucrativos, quer sejam exclusivamente para venda (lojas de animais), quer para alojamento temporário (hotéis). Ainda que não represente o objetivo do Plano de Controlo dos Alojamentos para Animais de Companhia, o seguimento das ações poderá conduzir à aplicação do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, alterado pelos Decreto-Lei n.º 356/89, de 17 de Outubro e Decreto-Lei n.º 244/95, de 14 de Setembro, que define o regime geral das contraordenações. Os controlos aos alojamentos de animais, incidiram sobre os seguintes aspectos:

- Legalidade das estruturas (Licença ao abrigo do DL n.º 276/2001, de 2001, ou comunicação prévia / permissão administrativa, na redação dada pelo DL n.º 260/2012, de 12 de dezembro);
- Conformidade dos alojamentos com as disposições legais;
- Condições de maneo;
- Identificação dos animais;
- Estado sanitário (medidas profiláticas previstas na lei);
- Comercialização (identificação dos fornecedores e dos compradores);
- Registo de nascimentos, mortalidade, profilaxia e tratamentos;
- Legalidade dos animais, em particular dos cães potencialmente perigosos (DL n.º 313/2003, de 17/12, portaria n.º 421/2004, de 21 de abril, Lei n.º 46/2013, de 4 de julho e Portaria n.º 264/2013, de 16 de agosto).

Os controlos incidiram sobre 8 alojamentos, dos quais 7 lojas de animais e 1 hotel, não tendo sido possível controlar o único centro de recolha oficial (CRO) existente na R.A.M., mais propriamente no Porto Santo, devido a constrangimentos de natureza orçamental. Nesta conformidade, poderemos considerar ter sido executado o plano proposto pela DGAV.

Plano de Controlo a Alojamentos de Animais de Companhia				
Data	Tipologia	N.º de Autorização	Designação	Resultado
1.ª visita – 2017/04/21	ACFL - Loja	-	Loropark 1 – CC Anadia	Notificação de infrações, tendo sido dado um prazo de 90 dias para cumprimento do legalmente exigido.
1.ª visita – 2017/06/02	ACFL - Loja	-	Mundo dos Animais	
1.ª visita – 2017/06/14	ACFL - Loja	-	Madfish, Lda.	
1.ª visita – 2017/07/18	ACFL - Loja	-	Loropark 2 - Ajuda	
1.ª visita – 2017/07/18	ACFL - Loja	-	Loropark 3 – Santa Quitéria	
1.ª visita – 2017/10/31	ACFL - Loja	-	O Mundo do Bamby	
1.ª visita – 2017/10/18	ACFL - Loja	-	Canário da Madeira – António Renato Barros	Cessou a atividade económica.
1.ª visita – 2017/10/18	ACFL - Hotel	PT 6 001 FL	Dogtel	Nenhuma irregularidade a assinalar.
2.ª visita – 2017/09/22	ACFL - Loja	-	Loropark 1 – CC Anadia	
2.ª visita – 2017/10/20	ACFL - Loja	-	Mundo dos Animais	
2.ª visita – 2017/10/24	ACFL - Loja	-	Madfish, Lda.	
2.ª visita – 2017/10/24	ACFL - Loja	-	Loropark 2 - Ajuda	
2.ª visita – 2017/10/24	ACFL - Loja	-	Loropark 3 – Santa Quitéria	

3.3 Animais selvagens, espetáculos e exposições de animais

Relativamente a este âmbito, foi efetuado um controlo documental aos animais do circo que permaneceram na RAM durante a época natalícia 2016/2017, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 255/2009, de 24 de setembro, que estabelece as normas de execução na ordem jurídica nacional do Regulamento (CE) n.º 1739/2005, da Comissão, de 21 de outubro, relativo ao estabelecimento das condições de polícia sanitária aplicáveis à circulação de animais de circo e outros números com animais entre Estados membros e que aprova as normas de identificação, registo, circulação e protecção dos animais utilizados em circos, exposições itinerantes, números com animais e manifestações similares em território nacional.

3.4 Parques zoológicos

Infelizmente e não obstante as diligências anteriormente iniciadas, não houve avanços significativos nesta matéria, pelo que aguardamos que as entidades interessadas procedam às melhorias e adequações necessárias e procedam em conformidade.

4. Controlos no âmbito da proteção e bem-estar animal, relativamente a animais de interesse pecuário, de estimação, companhia e lazer, silvestres e selvagens, dos parques zoológicos e em eventos públicos ou privados em que se utilizem animais

4.1 Plano de Proteção Animal nos Locais de Criação

Espécies	N.º de Explorações Existentes	N.º de Controlos Previstos	N.º de Controlos Efetuados	Taxa de Execução
Galinhas Poedeiras	4	1	1	100%
Galinhas Reprodutoras	1	1	1	100%
Frangos	11	1	1	100%
Suínos	30	15	15	100%
Bovinos	1.055	6	6	100%
Ovinos	42	1	3	300%
Caprinos	20	1	4	400%

4.2 Controlos Aleatórios de Bem-Estar no Transporte Rodoviário

Transporte	Data do Controlo	Espécie/Reses
José Jorge Catanho	2017-04-09	Ovinos
CARAM – Centro de Abate da RAM	2017-08-28	Ovinos
José Jorge Catanho	2017-04-09	Caprinos
João Augusto de Andrade	2017-12-10	Caprinos
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-01-17	Suínos (Leitões)
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-09-26	Suínos (Leitões)
SANTAGRO – Empresa Agropecuária Lda.	2017-02-20	Suínos
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-04-23	Suínos
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-06-12	Suínos
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-09-11	Suínos
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-10-09	Suínos
Sérgio Manuel Duarte Gouveia	2017-12-16	Suínos
João Batista Nunes Ornelas	2017-02-20	Bovinos
BOVIMADEIRA Lda.	2017-04-23	Bovinos
GAMA & GAMA Lda.	2017-08-02	Bovinos
Manuel Celestino R. Correia	2017-05-24	Bovinos
João Batista Nunes Ornelas	2017-12-26	Bovinos
SODIPRAVE – Soc. Dist. de Produtos Avícolas SA.	2017-02-24	Aves (Frangos)
OVO DO SANTO Lda.	2017-04-24	Aves (Poedeiras)
SODIPRAVE – Soc. Dist. de Produtos Avícolas SA.	2017-06-28	Aves (Frangos)
SODIPRAVE – Soc. Dist. de Produtos Avícolas SA.	2017-10-25	Aves (Frangos)
SODIPRAVE – Soc. Dist. de Produtos Avícolas SA.	2017-12-19	Aves (Frangos)
SODIPRAVE – Soc. Dist. de Produtos Avícolas SA.	2017-12-21	Aves (Frangos)
Total	23	

Nota – Estes controlos são efetuados pelos médicos veterinários da DIVA

4.3 Plano de Proteção dos Animais no Abate

Matadouro	Espécie Animal	N.º de Controlos Previstos	Frequência	N.º de Controlos Efetuados	Taxa de Execução
CARAM	Ovinos	2	Semestral	2	100%
CARAM	Suínos (Leitões)	2	Semestral	2	100%
CARAM	Suínos	4	Trimestral	6	150%
CARAM	Caprinos	2	Semestral	2	100%
CARAM	Bovinos	4	Trimestral	5	125%
CARAM	Lagomorfos	1	Anual	0	0%
SODIPRAVE	Aves	6	Bimestral	6	100%

Nota – Estes controlos são efetuados pelos médicos veterinários da DIVA

4.4 Plano de Proteção em Transporte Marítimo

Mês	N.º de Controlos Efectuados	N.º de Contentores	N.º de Animais	Incidência	Resultado	Obs.
Fevereiro	1	8	101	Bovinos	Não satisfatório	-
Maió	1	8	92			6 autos de notícia
Julho	1	10	120			-
Novembro	1	12	144			-
Total	4	38	457			

5. Controlo higiosanitário da movimentação, da utilização dos meios de transporte, dos locais de concentração, de apresentação ou de exposição dos animais e garantir os controlos veterinários de animais vivos, alimentos simples e compostos destinados à alimentação animal, no âmbito das trocas intracomunitárias e do mercado interno.

5.1 Entrada de Animais Vivos na RAM

ESPÉCIES	ORIGEM	TOTAL
Bovinos	Açores	2.812
Peixes tropicais	Portugal	33.752
Tartarugas	Portugal	600
Hamsters	Portugal	295
Coelhos (de companhia)	Portugal	95
Passariformes	Portugal	695
Porcos da Índia	Portugal	45
Psitacideos	Portugal	115
Pintos do dia (<i>Gallus gallus</i>)	Portugal	229.415
	Espanha	22.500
Cães	Portugal	1
Alevins (<i>Sparus aurata</i>)	França	1.200.000
	Espanha	845.500
Equídeos	Portugal	0
	Total	2.335.825

Nota – Este quadro refere as comunicações feitas à DPVP

5.2 Controlos no Comércio Intracomunitário de Animais Vivos

Espécie Animal	N.º de Animais	N.º de Certificados Recebidos*	Controlos Documentais (N.º Efetuados)	Controlos Documentais Previstos / Executados	Controlos Físicos (N.º Efetuados)	Controlos Físicos Previstos / Executados
<i>Gallus gallus</i> (Pintos do Dia)	22 875	3	3	-	0	-
<i>Sparus aurata</i> (Dourada)	3 646 000	23	23	-	3	-
<i>Seriola dumerili</i> (Charuteiro)	22 000	3	3	-	0	-
Total	3 690 875	29	29	60% / 100%	3	10% / 100%

*Certificados TRACES recebidos na unidade veterinária local (UVL)

II. Produção Pecuária

1. Coordenação, controlo e garantia do funcionamento dos sistemas informáticos de natureza pecuária para controlo zootécnico, identificação e registo dos animais de produção, designadamente o iDigital/SNIRA

Identificação de Bovinos, Ovinos, Caprinos e Suínos

Concelhos	Bovinos		Caprinos	Ovinos	Suínos
	1.ª Vez	Pedidos de recolocação	1.ª Vez	1.ª Vez	1.ª Vez
Funchal	13	5	23	15	133
Câmara de Lobos	1	49	12	3	4
Ribeira Brava	91	3	9	10	0
Ponta do Sol	154	23	1	20	3
Calheta	294	37	10	7	0
Porto Moniz	42	3	7	1	0
São Vicente	17	38	2	0	2
Santana	73	16	5	34	3
Machico	40	35	6	5	1
Santa Cruz	140	96	91	51	4
Porto Santo	4	0	0	0	0
Total	869	305	166	146	150

2. Coordenação das atividades de melhoramento animal, nomeadamente a inseminação artificial, o contraste leiteiro, a inscrição em registos zootécnicos ou livros genealógicos, assim como da avaliação genética de reprodutores. Registo, aprovação e controlo das atividades de produção, de introdução no mercado e de utilização de alimentos para animais

Inseminação Artificial

Concelhos	Pedidos	Realizadas	Não Realizadas
Funchal	5	1	4
Câmara de Lobos	0	0	0
Ribeira Brava	5	2	3
Ponta do Sol	4	2	2
Calheta	0	0	0
Porto Moniz	5	2	3
São Vicente	0	0	0
Santana	1	1	0
Machico	6	2	4
Santa Cruz	0	0	0
Porto Santo	0	0	0
Total	26	10	16

Mantém-se a falta dos meios adequados, sobretudo, a existência de pessoal especializado nesta técnica de reprodução, que permita que este serviço evolua favoravelmente, como é desejado e necessário.

3. Coordenação do licenciamento das explorações pecuárias e atualização dos registos destas e dos respetivos efetivos pecuários

Licenciamento de Explorações Pecuárias

O licenciamento da atividade pecuária rege-se pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/2015/M, de 20 de agosto, que adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 31/2013, de 24 de julho e alterado pelos Decretos-Leis n.º 165/2014, de 5 de novembro, e n.º 85/2015, de 21 de maio, que aprova o Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP).

A obrigatoriedade dos detentores de animais de uma ou mais espécies pecuárias terem a sua exploração devidamente registada/licenciada é fundamental para garantir o respeito pelas normas de bem-estar animal, a defesa higio-sanitária dos efetivos pecuários, a prevenção de risco para a saúde pública e para o ambiente e para o ordenamento do território.

3.1 Número de Processos de licenciamento

Concelhos	Novos Requerimentos	Iniciados*	Processos concluídos/licenciados					Desistências
			Detenção Caseira	Classe 3	Classe 2	Classe 1	Total	
Funchal	16	3	9	5	1	0	15	0
C. Lobos	15	0	5	4	3	0	12	0
R. Brava	11	2	13	10	0	0	23	1
P. Sol	9	0	11	1	0	0	12	0
Calheta	29	17	25	29	0	0	54	0
P. Moniz	12	2	6	2	0	0	8	0
S. Vicente	13	1	9	7	0	0	16	0
Santana	24	4	33	11	0	0	44	2
Machico	9	0	9	2	0	0	11	2
S. Cruz	35	3	21	7	1	0	29	0
P. Santo	10	2	7	5	0	0	12	0
Total	183	34	148	83	5	0	236	5

* Considera-se iniciado a partir da primeira visita técnica à exploração

Relativamente aos vulgarmente designados por licenciamentos pecuários, estes enquadram-se em “detenção caseira” ou numa de três classes (1, 2 e 3). Os processos relativos às classes 1 e 2, são complexos e exigem a participação de várias entidades, além de requererem a apresentação de várias peças processuais.

No contexto de trabalho da DPVP, estes processos requerem uma atenção especial, atendendo que a DRA é a entidade coordenadora e licenciadora. Os processos passam por diversas fases, desde vistorias a conferências decisórias, durante largos meses, até que a conclusão dos mesmos seja possível.

São, muitas vezes, exigidas obras de melhoramento e remodelação das instalações pecuárias existentes, o que no contexto atual é certamente um constrangimento económico e financeiro para o produtor.

Os processos referentes a explorações de classe 3 e os de detenção caseira, ou seja, aqueles em que o número de animais de espécies pecuárias é mais pequeno, têm requerido um grande esforço humano e logístico por parte da DPVP. São processos que em termos de execução são mais simples, mas os melhoramentos implementados requerem uma visita de verificação às explorações. Geralmente as melhorias solicitadas são de pequenas dimensões, mas, mesmo assim, os produtores levam algum tempo a realizá-las. Nestes casos, a dinâmica e atitude da DPVP tem sido a de proximidade e acompanhamento.

3. 2 Explorações pecuárias na R.A.M

Concelho	N.º explorações	Detenção Caseira*	Classe 3	Classe 2	Classe 1	N.º de Animais (Capacidade máxima)							
						Bovinos		Ovinos	Caprinos	Suínos	Aves	Cavalos	Coelhos
						Carne	Leite						
Funchal	56	27	28	1	0	66	0	149	79	27	839	10	26
C. Lobos	65	34	28	3	0	217	0	38	28	29	40.218	0	30
R. Brava	82	41	40	0	1	208	28	32	32	10	20.089	2	0
P. Sol	59	25	32	2	0	122	4	34	0	26	15.608	0	60
Calheta	143	64	79	0	0	413	0	22	26	18	318	0	0
P. Moniz	69	41	28	0	0	115	0	35	13	11	377	0	342
S. Vicente	37	21	16	0	0	62	5	20	8	15	135	0	0
Santana	147	76	71	0	0	237	63	60	14	35	310	0	0
Machico	53	29	23	1	0	77	3	31	16	14	1.043	0	60
S. Cruz	91	50	37	3	1	127	40	203	100	89	243.074	0	76
P. Santo	35	17	18	0	0	29	0	82	221	64	225	12	49
Total	837	425	400	10	2	1.673	143	706	537	338	322.236	24	643

* Inclui explorações Tipo A

Os valores constantes do quadro anterior respeitam apenas às explorações que se encontravam licenciadas à data de 31 de dezembro de 2017, desde 2008.

4. Gestão dos centros de fomento pecuário, nomeadamente da Estação Zootécnica da Madeira e do Centro de Ovinicultura da Madeira

4.1 Estação Zootécnica da Madeira

Generalidades

A Estação Zootécnica da Madeira (EZM), tutelada pela Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, Direção Regional de Agricultura, com gestão técnico-administrativa da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária situa-se nas Portas da Vila, Concelho do Porto Moniz, a uma altitude de cerca de 650m e ocupa uma área total de 38,54ha. A exploração divide-se em 11 parcelas, praticamente planas, divididas por taludes com coberto vegetal (enrelvamento). A Superfície Agrícola Útil ocupa uma área de 18,62 ha, dividida pelos parcelários com os números 2956359973005 (16,60 ha); 2956363425010 (0,68 ha); 2956366403007 (1,02 ha); 2956367907018 (0,17 ha) e 2956367907019 (0,15 ha) com pastagens permanentes de sequeiro para alimentação animal. Está registada uma área florestal arborizada com 17,56 ha dividida pelos parcelários 2956354973001 (12,71 ha) e 2956363425012 (4,85 ha) com espécies endémicas e algumas espécies exóticas como o pinheiro e o eucalipto. A restante área, equivalente a 2,36 ha está ocupada por instalações para animais, edificações sociais (Parcelário nº 2956367907011), improdutivos e vias de acesso.

A EZM está registada na plataforma iDigital com a marca de exploração PTZFA01 para a Classe 3 do NREAP, autorizada para um limite de 15 CN. No entanto, a dimensão da exploração, quer em superfície forrageira, quer em instalações para animais permite aumentar a sua capacidade nominal, pelo que deverão ser criadas condições adicionais, nomeadamente no que diz respeito à zona social, de modo a cumprir com as recomendações de higiene e segurança no trabalho para que se possa aumentar o efetivo animal e reclassificar a exploração.

Com este objetivo de otimizar o potencial produtivo da Estação Zootécnica da Madeira e relançar este centro como um modelo sustentado de integração pecuária, foi submetida uma candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira - PRODORAM 2020 através da Submedida 8.2 «Apoio à implantação e manutenção de sistemas agroflorestais» no valor de cerca de 1 milhão de euros que mereceu favorável pela entidade gestora dos fundos comunitários prevendo-se o início dos investimentos em 2018.

Maneio Alimentar

Como qualquer exploração pecuária, a alimentação, na EZM, desempenha um papel fundamental na produtividade, sanidade e bem-estar dos animais. A alimentação dos bovinos, baseia-se na ingestão de erva, respeitando a fisiologia digestiva dos animais e otimizando a sua capacidade de aproveitamento de alimentos não diretamente utilizáveis pelo Homem, com a aposta num sistema autossuficiente baseado na manutenção

de encabeçamentos reduzidos de animais rústicos e na satisfação das necessidades nutritivas com alimentos produzidos na própria exploração, nomeadamente através do pastoreio rotacional.

Com este sistema, que permite otimizar a produtividade forrageira constata-se que é possível aumentar o efetivo animal da EZM sem afetar a sustentabilidade da exploração. A manutenção de um encabeçamento demasiado baixo, como o que se regista atualmente, pode pelo contrário pôr em causa a qualidade das pastagens, uma vez que as espécies pratenses, para manterem o seu ciclo de desenvolvimento e reprodução precisam de ser cortadas ou entram em senescência. Resultado do manejo de gestão da pastagem e devido à quantidade de animais mantidos na exploração, foi possível aumentar a quantidade de erva cortada para conservação, através da fenação, apesar dos meios reduzidos.

Com a colaboração do pessoal do Centro de Ovinocultura da Madeira, efetuou-se, no Verão de 2017, o corte de erva para fenação numa área aproximada de 3 hectares que originou o armazenamento de 30 atrelados de erva. Por falta de balança não foi possível contabilizar o peso do feno armazenado.

Maneio Reprodutivo

Em 2017 foi feita uma aposta clara na raça Limousine, com a entrada de 4 fêmeas e 1 macho reprodutor. O objetivo de criação desta raça é a multiplicação de animais de aptidão carne para venda, a preço de fomento, a produtores interessados, que entretanto já manifestaram intenção em adquirir animais desta raça exótica e altamente especializada com um registo de 20 pedidos apenas durante este ano.

Os animais entraram à cobertura no fim do ano 2017, pelo que ainda não se registou nenhum nascimento.

A Estação Zootécnica da Madeira contava ainda, em 2017, com um efetivo de 14 bovinos reprodutores, constituído por 4 fêmeas da raça Minhota, nascidas em 2004 e devidamente registadas no Livro Genealógico da raça, 5 fêmeas da raça Minhota, não registadas na Associação de Criadores da Raça Minhota, 5 fêmeas cruzadas e 1 macho da Raça Limousine.

Durante o ano 2017, nasceram 7 animais na Estação Zootécnica da Madeira, 3 machos e 4 fêmeas com uma taxa de fertilidade registada de 54%, contabilizando todos os animais colocados à cobertura. Deve, no entanto sublinhar-se que das 14 fêmeas reprodutoras, 4 saíram da exploração, por morte ou venda, durante este ano.

Em 2017 registaram-se 2 mortes entre os animais mais velhos da exploração, ambos nascidos em 2004 e da raça Minhota, devido a um caso de Hematúria Enzoótica Bovina e uma suspeita de septicémia. Durante o ano, saíram para outras explorações 6 animais pelo que no final de 2017 permaneciam na EZM um total de 20 animais.

Plano sanitário

Não existe nenhum plano sanitário aprovado para a Estação Zootécnica da Madeira. No entanto, em Agosto de 2017 foi efetuado uma pesquisa de infestações por parasitas, com a recolha de amostras de fezes do efetivo, que revelou um grau de contaminação baixo por estrôngilos e *Eimeria spp.*, o que contribui

naturalmente para o reforço imunitário da manada, não tendo sido realizado nenhum tratamento ou intervenção profilática.

Outras atividades

Durante o ano de 2017, iniciaram-se os trabalhos de uma horta pedagógica, com cerca de 770m², junto à zona social da EZM, com a mobilização do solo, a construção de uma cerca em urze e a sementeira e plantação de algumas espécies florestais, frutícolas, hortícolas, arvenses e aromáticas com o objetivo de dar a conhecer o seu modo de cultivo e diversas utilizações, nomeadamente na alimentação e sanidade dos animais de interesse zootécnico.

Perspetivas para 2018

Durante o ano de 2018, perspetiva-se uma melhoria das condições produtivas da Estação Zootécnica, nomeadamente através da realização de investimentos, financiados pelo PRODERAM, embora se desconheça ainda quais as ações aprovadas no âmbito deste projeto.

Espera-se, a par da manutenção e crescimento do efetivo bovino Limousine, uma vez que existem já produtores interessados em adquirir exemplares desta raça, voltar a apostar numa estratégia de promoção e divulgação do património genético português, com a aquisição de animais de raças portuguesas de diversas espécies de interesse zootécnico e iniciar o desenvolvimento de trabalhos para a multiplicação, dispersão e conservação *in situ* de raças que pela sua situação atual, adaptabilidade às condições regionais e importância, mereçam a nossa atenção e estudo.

A Estação Zootécnica da Madeira deve ainda constituir um polo de formação e educação ambiental, recebendo e sensibilizando a comunidade escolar para a necessidade de práticas ecológicas de produção de alimentos e para a importância dos sistemas mistos/agroflorestais na manutenção da paisagem e preservação dos recursos naturais como o solo, a água e a biodiversidade. Este centro de fomento pecuário funcionará como um sistema dinâmico de informação e de sensibilização, vocacionado para a receção de todas as pessoas interessadas nas temáticas ambientais, mas essencialmente dirigido aos alunos com a realização de projetos didático-pedagógicos de várias temáticas.

Constrangimentos

À semelhança do ano interior, os obstáculos que se colocam à revitalização da EZM, são essencialmente materiais e resultam do estado de degradação a que chegaram as infraestruturas produtivas e sociais, impondo-se urgentemente uma intervenção de requalificação que se espera ver solucionado com os investimentos a iniciar em 2018.

A falta de mão-de-obra é outro fator que condiciona quer os trabalhos diários que exigem uma exploração animal, quer o desenvolvimento de outras ações de demonstração, divulgação e experimentação, que poderiam ser realizados neste local, com o grande potencial que possui.

Constituem obstáculos indiretos à dinamização da EZM, a falta de uma estratégia objetiva de desenvolvimento do sector pecuário na Madeira e os constrangimentos da atividade, nomeadamente a burocracia e complexidade processual em que está envolvida a produção animal, assim como a imagem negativa que se atribui ao pastoreio pelo facto de, erradamente, e por si só ser uma atividade conotada com a destruição das florestas e do ambiente em geral.

Assim, considera-se que uma das funções da EZM no futuro, passará também por fazer parte de uma estratégia global de sensibilização para a importância do papel dos animais e da atividade pastoril na recuperação da economia regional, na preservação da paisagem e dos ecossistemas agrícolas e florestais, na regeneração dos solos e na prevenção de catástrofes, como os incêndios e aluviões.

4.2 Centro de Ovinicultura da Madeira

O COM encontra-se numa fase de manutenção mínima, com um efetivo animal bastante reduzido, uma vez que foi propósito inicial do Governo Regional alienar os terrenos afetos a este centro experimental, não tendo sido tomada ainda uma decisão final sobre o que será o seu futuro.

De qualquer dos modos, tem-se vindo a procurar dotar a exploração das condições mínimas que permitam o seu o seu licenciamento ao abrigo do Novo REAP, designadamente como exploração pecuária da classe 3.

Refira-se que durante o ano passado, na sequência de alguns casos de morbilidade e mortalidade dos animais, bem como alguns casos de aborto, foi diagnosticada a presença de *Listeria monocytogenes*, confirmada laboratorialmente.

Na sequência deste surto foram implementadas medidas preventivas, nomeadamente o vazio sanitário de alguns parques no início de 2018, medidas essas que serão mantidas até à obtenção de controlos favoráveis.

No entanto, não obstante a situação atual, já descrita, os terrenos anexos foram mantidos em produção forrageira, com vista à obtenção de feno/palha, na sua maioria de natureza espontânea, o que muito contribuiu não só para o uso no COM como também para a Estação Zootécnica da Madeira e outras explorações pecuárias privadas em situações de manifesta necessidade, nomeadamente na sequência de incêndios florestais.

5. Execução dos planos de controlo oficial relativos à produção e transformação dos géneros alimentícios, das respetivas matérias-primas, ingredientes e aditivos, dos materiais em contato com géneros alimentícios e dos subprodutos de origem animal e dos alimentos para animais

5.1 Plano de Controlo de Alimentos para Animais (PCAA)

Em 2017 a execução do Plano de Controlo da Alimentação Animal (CAA) na RAM foi integralmente realizada de acordo com o Plano Nacional.

Assim, foram recolhidas as necessárias amostras (alimentos compostos e águas de abeberamento) em explorações pecuárias bem como em unidades industriais que produzem este tipo de produto.

Estas amostras foram enviadas para análise em diversos laboratórios, designadamente para o laboratório da ASAE, labora do INIAV e para o laboratório privado NEOTRON, em Itália, e de acordo com os resultados obtidos não foram detetadas quaisquer inconformidades.

Análises realizadas na NEOTRON				
Objecto/Agente económico	Objectivo	Amostra	Previsão	Realizado
Suínos de Engorda/Acabamento - Fabricantes	<i>Substâncias indesejáveis</i> – Micotoxinas (Deoxivalenol, Ocratoxina, Zearalenona)	Alimento	1	1
Frangos de Carne/Crescimento - Fabricantes	<i>Substâncias indesejáveis</i> – Micotoxinas (Ocratoxina)	Alimento	1	1
Frangos de Carne/Crescimento - Explorações pecuárias	<i>Substâncias proibidas</i> – Demetridazole, Ronidazole, Cloranfenicol, Nitrofuranos, Nitroimidazóis	Alimento	1	1
		Água	1	1
Peixes - Aquiculturas	<i>Substâncias proibidas</i> – Demetridazole, Ronidazole, Cloranfenicol, Nitrofuranos, Nitroimidazóis	Alimento	1	1
Matérias-primas de origem vegetal	OGM's	Cereais e subprodutos	1	1
		Total	6	6

Análises realizadas na ASAE				
Objecto/Agente económico	Objectivo	Amostra	Previsão	Realizado
Suínos de Engorda/Acabamento - Fabricantes	<i>Substâncias indesejáveis</i> – Micotoxinas (Aflotoxinas)	Alimento	1	1
	Dioxinas			
Frangos de Carne/Crescimento - Fabricantes	<i>Substâncias indesejáveis</i> – Micotoxinas (Aflotoxinas)	Alimento	1	1
	Dioxinas			
Matérias-primas de origem vegetal	OGM's	Cereais e subprodutos	1	1
		Total	3	3

Análises realizadas no INIAV				
Objecto/Agente económico	Objectivo	Amostra	Previsão	Realizado
Bovinos/Acabamento - Fabricantes	Salmonela	Alimento	1	1
	<i>Substâncias indesejáveis</i> – Metais pesados (Mercúrio, Cádmió e Chumbo)			
	Coccidiostáticos (resíduos)			
	DNA Ruminante			
Frangos de Carne/Crescimento - Fabricantes	Salmonela	Alimento	1	1
	Constituintes analíticos			
	Coccidiostáticos/Aditivos			
	DNA Ruminante			
Suínos Engorda/Acabamento - Fabricantes	Salmonela	Alimento	1	1
	Aditivos (cobre e zinco)			
	Coccidiostáticos (resíduos)			
	<i>Substâncias indesejáveis</i> – Metais pesados (Mercúrio, Cádmió e Chumbo)			
	DNA Ruminante			
Frangos de Carne/Crescimento - Explorações pecuárias	<i>Substâncias proibidas</i> – Beta-Agonistas	Alimento	2	2
	DNA Ruminante	Água	2	2
	<i>Substâncias proibidas</i> – Beta-Agonistas			
Bovinos/Acabamento - Explorações pecuárias	<i>Substâncias proibidas</i> – Beta-Agonistas	Alimento	5	5
	DNA Ruminante			
	<i>Substâncias proibidas</i> – Beta-Agonistas	Água	5	5
Suínos Engorda/Acabamento - Explorações pecuárias	<i>Substâncias proibidas</i> – Beta-Agonistas	Alimento	5	5
	<i>Substâncias proibidas</i> – Olaquinox + Carbadox			
	DNA Ruminante			
	<i>Substâncias proibidas</i> – Beta-Agonistas	Água	5	5
	<i>Substâncias proibidas</i> – Olaquinox + Carbadox			
Peixes - Aquiculturas	DNA Ruminante	Alimento	1	1
Matérias-primas de origem vegetal	Salmonella	Alimento	1	1
Total			29	29

De igual modo, nos controlos documentais realizados não foi assinalada qualquer inconformidade significativa.

Actividades	Existências *	N.º de controlos previstos	N.º de controlos executados	N.º de não conformidades detetadas	Tipo de não conformidades detetadas	Medidas corretivas
Explorações pecuárias	Não aplicável **	10	10	0	-	-
Misturadores Móveis	Não aplicável **	-	-	-	-	-
Industriais de alimento composto	2	1	1	0	-	-
Autoprodutores de alimento composto	0	-	-	-	-	-
Fabricantes de alimento medicamentoso (FAM) ***	1	0	0	-	-	-
Industrial de pré-misturas	0	-	-	-	-	-
Industrial de aditivos	0	-	-	-	-	-
Produtor de subprodutos e derivados de origem vegetal	3	1	1	0	-	-
Produtor de subprodutos e derivados de origem animal	0	-	-	-	-	-
Produtor de subprodutos e derivados de origem mineral	0	-	-	-	-	-
Distribuidor de alimentos para animais	13	1	1	0	-	-
Grossista de alimentos medicamentosos (DGAM)	0	-	-	-	-	-
Transportadores de alimentos para animais	2	0	0	-	-	-
Retalhistas de alimentos para animais de criação	19	1	1	0	-	-
Armazenistas sem funções comerciais	0	-	-	-	-	-

* Planificado a partir do SIPACE ** Amostra da Condicionalidade *** Industriais e autoprodutores

5.2 Produção de leite com destino à transformação e consumo

2017	N.º de Produtores	Leite Vendido (Litros)	Leite Comprado (Litros)	
			SANTOQUEIJO	REQUEJEMA
Janeiro	29	105.730,10	85.260,10	20.470,00
Fevereiro	29	101.270,20	82.700,20	18.570,00
Março	30	123.322,90	101.598,90	21.724,00
Abril	27	119.879,70	99.029,70	20.850,00
Maiο	23	127.851,60	104.921,60	22.930,00
Junho	24	121.685,40	99.785,40	21.900,00
Julho	25	127.569,10	105.619,10	21.950,00
Agosto	26	128.763,00	105.613,00	23.150,00
Setembro	27	122.235,60	100.335,60	21.900,00
Outubro	28	123.430,00	99.694,00	23.736,00
Novembro	27	128.964,50	103.699,50	25.265,00
Dezembro	27	135.267,50	117.052,50	18.215,00
Total		1.465.969,60	1.205.309,60	260.660,00

III. Ações Diversas

1. Ações de sensibilização

1.1 “O que eu preciso saber sobre o meu animal de companhia”

A Secretaria Regional de Agricultura e Pescas e o Conselho Regional da Ordem dos Médicos Veterinários celebraram no dia 30 de março de 2017 um Protocolo de cooperação tendo por objetivo principal levar a cabo ações de sensibilização junto da comunidade escolar e educativa, nomeadamente sobre o bem-estar animal e cuidados a ter com os animais de companhia, contribuindo também para a prevenção na transmissão de doenças infetocontagiosas e de zoonoses.

Tendo em conta a problemática do abandono de animais de companhia, que vem adquirindo proporções preocupantes, há uns anos a esta parte, as várias entidades públicas e privadas com responsabilidades nesta temática estão de acordo que o incitamento à adoção responsável, a par de medidas de controlo da reprodução dos animais errantes, dará forte contributo para a sua minimização.

Além disso, dada a importância que os animais de companhia podem ter junto das crianças e dos adolescentes, a diferentes níveis, importa ter presente que conviver com um animal de companhia requer muitos e variados cuidados, nomeadamente com o seu alojamento, higiene, alimentação, saúde, etc., para além de alguns requisitos legais, tais como a identificação eletrónica, a vacinação antirrábica, o registo e o licenciamento da posse dos animais, pelo que se torna fundamental transmitir às crianças e jovens, que com eles privam ou venham a privar, os ensinamentos adequados e as experiências de sucesso comprovado.

Assim, na sequência deste Protocolo deu-se início a um programa sob a designação de **“O que eu preciso saber sobre o meu animal de companhia”**, tendo como suporte visual uma apresentação em “Power Point”, com o objetivo de sensibilizar e consciencializar os alunos, sobretudo do primeiro ciclo de ensino, para dois temas problemáticos de especial interesse, ou seja, o abandono de animais de companhia e os maus tratos que por vezes lhes são infligidos.

Este programa foi dado a conhecer à rede oficial de escolas do ensino básico e pré-escolar com a colaboração da Secretaria Regional da Educação.

O início das atividades de sensibilização teve lugar a 8 e 10 de novembro, na Escola EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, no Funchal e têm vindo a ser executadas pelos médicos veterinários da DPVP: Pedro Delgado, João Carlos Dória, Graça Gomes e Mariana Afonso, para além da colaboração da Dra. Tânia Freitas, em nome da Ordem dos Médicos Veterinários.

Em 2017, o programa abrangeu 5 escolas, em 4 concelhos, Funchal, Ponta do Sol, Câmara de Lobos e Santana, num total de 630 alunos, conforme se pode ver no quadro abaixo.

Estabelecimentos de ensino envolvidos em 2017

Data	Estabelecimento	Concelho	Níveis escolares	N.º de Alunos	Sensibilizador
8 e 10/11	EB1/PE/C Prof. Eleutério de Aguiar	Funchal	5 turmas de pré-escolar 3 turmas de 1.º ano 2 turmas de 2.º ano 1 turma de 3.º ano 1 turma de 4.º ano	196	Dr. Pedro Delgado Dr. João Carlos Dória Dra. Graça Gomes
14/11	B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Santana	2 turmas de 2.º ano	36	Dra. Tânia Ornelas (OMV)
20/11	B2+3 de São Jorge Cardeal D. Teodósio de Gouveia	Santana	2 turmas de 5.º e 6.º ano	13	Dra. Tânia Ornelas (OMV)
21/11	B2+3 do Estreito de Câmara de Lobos	Câmara de Lobos	8 turmas de 5.º ano 6 turma de 6.º ano	273	Dr. Pedro Delgado Dra. Graça Gomes Dra. Mariana Afonso
27 e 28/11	EB1/PE/C Ponta do Sol	Ponta do Sol	2 turmas de pré-escolar 1 turma de 1.º ano 1 turma de 2.º ano 1 turma de 3.º ano 1 turma de 4.º ano	122	Dr. João Carlos Dória

De registar é o modo ativo como os alunos participaram nestas ações de sensibilização, demonstrando um elevado interesse nos temas abordados, com destaque para a distinção e caracterização das várias espécies de animais de companhia, sobretudo para as mais comuns como o cão e o gato, as suas condições de adoção, alojamento, alimentação, higiene, cuidados médico-veterinários e as regras que visam uma detenção consciente e responsável desses animais.

2. Controlos de Condicionalidade Animal

Espécies Controladas	Explorações Controladas	Atos Efetuados			
		Bem-estar animal	EET	Hormonas	Segurança Alimentar
Bovinos	19	19	19	19	19
Ovinos	1	1	1	1	1
Suínos	3	3	3	3	3
Subtotal	20	25	25	25	25
Total	20	92			

* Uma das explorações possui bovinos, suínos e ovinos e outra possui bovinos e suínos

3. Feira do Gado do Porto Moniz

A 62.ª edição da Feira Agropecuária do Porto Moniz, vulgarmente designada como a "Feira do Gado", decorreu entre 30 de junho e 2 de julho.

O júri de seleção e classificação do gado que participou no certame foi constituído pelos médicos veterinários Dr. Pedro Delgado, Dr. João Carlos Dória e o Dr. José Manuel Fonseca, que o presidiu a convite da DSAV, uma vez que este distinto técnico já se encontrava aposentado.

A concentração e seleção dos animais da espécie bovina aí presentes foi efetuada no concelho do Porto Moniz e na freguesia da Ponta do Pargo, concelho da Calheta, nos dias 8 e 9 de Junho, nos seguintes sítios:

- Dia 8 – Achadas da Cruz, Lamaceiros, Pico Alto, Levada Grande, Salão e Pombais;
- Dia 9 – Lombada dos Marinheiros, Lombo, Lombadinha, Salão, Serrado, Lombada Velha, Ribeira da Vaca e Cabo.

Durante este processo foram selecionados 34 bovinos, pertencentes a 13 produtores e foi produzido, pela primeira vez, um pequeno vídeo para memória futura e que pode ser visionado no YouTube no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=B3UNlcT3aBk&t=65s>, sob o título “Concentrações de Gado 2017”.

Quanto à Feira propriamente dita, foram retiradas do interior do seu espaço as bancadas dos feirantes com objetos que habitualmente povoam os arraiais, tais como chapéus, brinquedos, roupas e outros, de modo a separá-las do convívio íntimo com os produtos regionais, típicos de um espaço desta natureza, tendo sido também restringido ao um local denominado “Largo do Til” as barracas de comes e bebes.

Dando continuidade aos melhoramentos iniciados no ano anterior, designadamente nos pavilhões situados na ala carinhosamente denominada “5.ª Avenida”, este ano foram desenvolvidos trabalhos de repavimentação dos arruamentos bem como de escoamento das águas pluviais.

Nesta edição, estiveram presentes em exposição 149 expositores e para além dos criadores de bovinos estiveram também presentes 9 produtores de coelhos, 1 produtor de caprinos, 3 produtores de suínos (2 a título individual e 1 empresa), 3 produtores de aves para consumo (2 a título individual 1 empresa), 1 produtor de aves exóticas de adorno e 1 produtor de ovinos.

A DSAV aproveitou esta oportunidade para dar a conhecer um núcleo de bovinos da raça Limousine recentemente chegados dos Açores e o interesse em desenvolver esta raça na RAM com vista a se obter, entre outros objetivos, carne de bovino certificada na nossa Região.

Neste sentido, contámos com a colaboração do Dr. David Catita Daniel, Presidente da Associação da Raça Limousine, que nos brindou com várias apresentações sobre a raça, no próprio local da feira.

Em 2017, a Direção Regional de Agricultura, na prossecução das medidas de fomento pecuário que tem levado a cabo, associou-se ao Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), para que os produtores que adquirissem bovinos durante o leilão de gado, que teve lugar no sábado, ficassem isentos do pagamento das respetivas taxas de abate.

4. Controlos Subsequentes a Denúncias/Reclamações

Locais	Controlos Efetuados	Incidência dos Controlos	Resultado do Controlo		Observações
			Bem-Estar	Documentos	
Habitações privadas	1	Cães	Satisfatório	Satisfatório	Processo arquivado
	1	Cães	Não satisfatório	Não satisfatório	Auto de Notícia n.º 33
	1	Cão	Satisfatório	Não satisfatório	Auto de Notícia n.º 37 (cão perigoso)
	1	Cão	Satisfatório	Satisfatório	Cão perigoso
	1	Gatos	Não satisfatório	Não satisfatório	Retirada dos animais
	1	Cães/Gatos	Não satisfatório	Não satisfatório	Retirada dos animais
	1	Cães	Não satisfatório	Não satisfatório	Autos de notícia n.ºs, 12,13 e 14
	1	Cães	Não satisfatório	Não satisfatório	Retirada de alguns animais
	1	Pombos	Não satisfatório	Não satisfatório	Oficiado o Município do Porto Santo
	1	Gatos	Satisfatório	Satisfatório	Auto de Vistoria 01/PS/2017
Chafariz do Palácio do Governo	1	Peixes (carpas) e tartarugas	Não satisfatório	N/A	- Redimensionamento da zona seca para as tartarugas; - Aumento da frequência da limpeza no verão.
Explorações pecuárias	1	Bovinos	Não satisfatório	-	
	1	Bovinos/Caprinos	-	-	Arquivado
	1	Bovinos	-	-	Encaminhado para a DSA
	1	Suínos	Satisfatório	-	Arquivado
	1	Suínos	Não satisfatório	-	Arquivado. Localização não autorizada pelo Município
	1	Suínos	Não satisfatório	-	Arquivado. Suspendeu a actividade.
	1	Suínos/Aves	Não satisfatório	-	Decisão do Município para encerramento da actividade.
	1	Suínos	-	-	Registo da actividade pendente de parecer do Município (localização)
	1	Aves/Coelhos	Satisfatório	-	Registo da actividade concluído
	1	Caprinos	Não satisfatório	-	Registo da actividade pendente de parecer do Município (localização)
	1	Ovinos	Não satisfatório	-	Aguarda-se pedido de registo de actividade. Deverá construir abrigo para os animais
	1	Caprinos	Não satisfatório	-	Arquivado. O produtor desistiu da actividade
Total	23				

5. Publicações no portal de Divulgação de Informação do Comércio Agroalimentar da Direção Regional de Agricultura (DICA)

Em 2017, publicaram-se na revista digital de Divulgação de Informação do Comércio Agroalimentar – DICA, da Direção Regional de Agricultura, com o endereço eletrónico <https://dica.madeira.gov.pt/>, 44 artigos, nos quais se incluem Artigos de Autor, Editais, Avisos e Notas Informativas, relacionados com o conteúdo funcional da DSAV/DPVP.

Edição N.º	Data	Separador/Veterinária	Publicação
203	2017/01/04	Veterinária/Saúde Animal	Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (HPAI) do Subtipo H5N8**
205	2017/01/18	Veterinária/Diversos	NOTA INFORMATIVA - Declaração de existências de Ovinos e Caprinos**
206	2017/01/25	Veterinária/Saúde Animal	AVISO - Declaração de existências de Galinhas Poedeiras**
207	2017/02/01	Veterinária/Saúde Animal	EDITAL - Febre Catarral dos Ovinos (Língua Azul)**
208	2017/01/31	Veterinária/Saúde Animal	AVISO - Gripe Aviária de Alta Patogenicidade do Subtipo H5N8**
209	2017/02/15	Veterinária/Saúde Animal	AVISO n.º 12 - Gripe Aviária de Alta Patogenicidade do Subtipo H5N8**
209	2017/02/15	Veterinária/Saúde Animal	EDITAL – Doença Hemorrágica Viral dos coelhos**
215	2017/03/28	Veterinária/Saúde Animal	EDITAL – Profilaxia da raiva e outras zoonoses, vacinação antirrábica e identificação eletrónica**
215	2017/03/28	Veterinária/Saúde Animal	AVISO - Declaração de Existências de Suínos**
216	2017/04/05	Veterinária/Produção Animal	Novas regras para a comercialização de ovos na Região Autónoma da Madeira***
216	2017/04/05	Veterinária/Bem-estar animal	Incubação de pequenas quantidades de ovos na própria exploração***
216	2017/04/05	Veterinária/Bem-estar animal	Secretaria Regional de Agricultura e Pescas e Conselho Regional da Ordem dos Médicos Veterinários celebram Protocolo de Cooperação***
217	2017/04/12	Veterinária/Diversos	Atendimento aos Produtores Pecuários***
217	2017/04/12	Veterinária/Diversos	Recolha de resíduos e de embalagens de medicamentos veterinários**
217	2017/04/12	Eventos/Certames de Promoção	Inscrições abertas para a participação da 62.ª Feira Agropecuária do Porto Moniz***
219	2017/04/26	Veterinária/Saúde Animal	AVISO n.º 13 - Gripe Aviária de Alta Patogenicidade do Subtipo H5N8**
221	2017/05/10	Veterinária/Saúde Animal	Edital n.º 44/DGAV, referente à Febre Catarral Ovina (Língua Azul)**
221	2017/05/10	Veterinária/Saúde Animal	AVISO – Campanha de profilaxia da Raiva e outras zoonoses e de identificação eletrónica – concelho da Calheta**
224	2017/05/31	Veterinária/Diversos	A segurança e saúde no trabalho em explorações pecuárias**
225	2017/06/07	Veterinária/Produção Animal	A introdução da raça de bovino "Limousine" na RAM***
226	2017/06/13	Veterinária/Diversos	O que é a DPVP e qual o seu papel? *
227	2017/06/21	Outros temas/Diversos	Escola Profissional de Alternância francesa em visita de estudo à Madeira***
227	2017/06/21	Veterinária/Saúde Animal	A obesidade em animais de companhia*
227	2017/06/21	Eventos/Agenda	Animais leiloados na Feira Agropecuária isentos do pagamento da taxa de abate***
228	2017/06/28	Veterinária/Diversos	O que fazer quando um cão ou gato muda de proprietário? *
228	2017/06/28	Eventos/Agenda	Feira Agropecuária com um programa variado! ***
229	2017/07/05	Eventos/Certames de Promoção	62.ª Feira Agropecuária - as fotos***
230	2017/07/12	Veterinária/Saúde Animal	Aviso n.º 14, que altera o Aviso n.º 13 – Gripe Aviária de Alta Patogenicidade**
231	2017/07/19	Veterinária/Saúde Animal	A importância de manter as orelhas do seu animal limpas*
231	2017/07/19	Veterinária/Saúde Animal	AVISO - Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky**

233	2017/08/02	Veterinária/Saúde Animal	A epidemiologia da teniose/cisticercose na Europa, uma revisão sistemática da literatura científica da Europa Ocidental*
234	2017/08/09	Veterinária/Saúde Animal	Foco de Peste Suína Africana (PSA) em suínos domésticos na Roménia e República Checa**
236	2017/08/23	Outros temas/Diversos	Conhecer um pouco melhor a DSAV*
239	2017/09/13	Veterinária/Saúde Animal	AVISO – Campanha de profilaxia da Raiva e outras zoonoses e de identificação eletrónica – freguesia de S. Gonçalo**
240	2017/09/20	Veterinária/Saúde Animal	AVISO – Campanha de profilaxia da Raiva e outras zoonoses e de identificação eletrónica – concelho do P. Santo**
245	2017/10/25	Veterinária/Saúde Animal	AVISO – Campanha de profilaxia da Raiva e outras zoonoses e de identificação eletrónica – freguesia do Monte**
246	2017/11/01	Veterinária/Saúde Animal	Febre Aftosa - reforço das medidas preventivas e de biossegurança***
247	2017/11/08	Outros temas/Diversos	EZM recebe o evento JOTA-JOTI***
247	2017/11/08	Outros temas/Formação	DRA e OMV dão início a Ciclo de Ações de Sensibilização***
248	2017/11/15	Veterinária/Diversos	Certificação de treinadores de cães perigosos e potencialmente perigosos**
249	2017/11/22	Veterinária/Saúde Animal	EDITAL - Febre Catarral Ovina ou Doença da Língua Azul**
251	2017/12/06	Outros temas/Diversos	SRAP entrega medicamentos à ANIMAD***
252	2017/12/13	Veterinária/Produção Animal	A produção de coelhos*
253	2017/12/20	Veterinária/Diversos	Formação de treinador e detentor de cães perigosos e potencialmente perigosos**

* Artigo de autor

**Edital/Aviso/Nota Informativa/Nota Explicativa

***Notícia

6. Outras publicações/divulgações

A DPVP, sempre que considerou oportuno e ou para tal foi solicitada, a propósito dos variados assuntos da sua área de intervenção e competência, promoveu a divulgação de regras de execução e de boas práticas através do correio eletrónico.

As entidades-alvo foram essencialmente os municípios, as juntas de freguesia, as casas do povo, os médicos veterinários clínicos e respectivo Conselho Regional da Ordem, as corporações da PSP e da GNR, as associações privadas de proteção animal, etc.

Continua-se a manter uma colaboração estreita com o sítio www.vetbiblios.pt relativamente à manutenção de uma página da web com a lista atualizada dos animais de companhia desaparecidos e recuperados, uma vez que se trata do único sítio da web que concentra essa informação na RAM.

IV. Recursos

1. Recursos Humanos

No ano em referência, a DPVP teve afetos aos seus serviços os colaboradores seguintes:

Nome	Categoria Profissional	Formação académica	Obs.
Ana Sílvia dos Santos	Técnico Superior	Engenharia Zootécnica	Sede - Funchal
Florinda Rosa Coelho Perestrelo dos Santos	Técnico Superior	Medicina Veterinária	Sede - Funchal
João Carlos dos Santos de França Dória	Técnico Superior	Medicina Veterinária	Sede - Funchal
Maria Graça de F. C. da Silva Lemos Gomes	Técnico Superior	Medicina Veterinária	Sede - Funchal
Maria Paula Correia da Cruz e Silva	Técnico Superior	Medicina Veterinária	Sede - Funchal
Mariana Boaventura Vela de Ornelas Afonso	Técnico Superior	Medicina Veterinária	Sede - Funchal
Paulo Filipe Freitas Rodrigues	Técnico Superior	Engenharia Agronómica	Sede - Funchal
Pedro Manuel Fontes Teles de Sampaio	Técnico Superior	Engenharia Zootécnica	Sede - Funchal
Pedro Miguel Alves Delgado	Técnico Superior	Medicina Veterinária	Chefe de Divisão - Sede
Sílvia Cristina Sousa Silva	Técnico Superior	Engenharia de Produção Animal	Sede - Funchal
Susana Fabíola C. Fernandes Cardadeiro	Técnico Superior	Engenharia Zootécnica	Sede - Funchal
Cidália Valéria Silva Gomes Gouveia	Coordenador Técnico	Geral	Sede - Funchal
João de Andrade	Coordenador Técnico	Geral	Sede - Funchal
Maria Graça Costa Figueira Jesus	Coordenador Técnico	Geral	Sede - Funchal
Maria Joana Jardim Brazão Rodrigues	Coordenador Técnico	Geral	EZM – Porto Moniz
Ana Maria Ribeiro Fernandes	Assistente Técnico	Geral	COM – Santana
Ana Paula da Silva Rodrigues Gomes	Assistente Técnico	Geral	Sede - Funchal
António Martinho Freitas Rodrigues	Assistente Técnico	Geral	DSDA – Santana
Clotilde Iolanda da Luz Gonçalves Faria	Assistente Técnico	Geral	Sede - Funchal
José António Nunes Nóbrega	Assistente Técnico	Geral	Sede - Funchal
Juvenal Jardim Brazão	Assistente Técnico	Geral	EZM – Porto Moniz
Lina Marta Mendonça Dionísio Rebolo	Assistente Técnico	Geral	Sede - Funchal
Maria Teresa Jardim Farinha Brazão	Assistente Técnico	Geral	EZM – Porto Moniz
Sara Maria da Câmara Babau	Assistente Técnico	Ciências da Cultura	Sede - Funchal
Yolanda de Gouveia Pestana Nunes	Assistente Técnico	Geral	Sede - Funchal
Ana Maria Mendonça	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
António Evangelista Ferreira Delgado	Assistente Operacional	Geral	EZM – Porto Moniz
Cesário Caldeira Sousa	Assistente Operacional	Geral	EZM – Porto Moniz
Dionísio Marques Mendonça	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
Elda Azevedo Teixeira	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
Gabriel Isidro Rodrigues Gomes	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
José António Luís Ferreira	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
José António Martins Florença	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
José Silva Sousa	Assistente Operacional	Geral	Destacado no IDRAM
Manuel Jardim Rodrigues	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
Manuel Jesus Barreto	Assistente Operacional	Geral	EZM – Porto Moniz
Maria Cecília Ribeiro Fernandes*	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
Maria Clemenciana Lima Ponte	Assistente Operacional	Geral	EZM – Porto Moniz
Maria José Sousa Ferraz Sousa	Assistente Operacional	Geral	EZM – Porto Moniz
Maria Paz Jardim Brazão	Assistente Operacional	Geral	DRA/DSMA
Maria Rodrigues Lucas Ponte	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana
Mário Ornelas Leça	Assistente Operacional	Geral	COM – Santana

*Licença sem vencimento

2. Recursos Materiais

A DPVP não possui viaturas próprias, pelo que a partir de meados de 2016 o transporte do pessoal que executa os diversos serviços externos passou a ser antecipadamente requisitado à Gestão de Frota.

Deste modo, os serviços externos são, sempre que possível, programados na semana anterior à sua execução.

No entanto, importa referir que por diversas vezes estes serviços foram confrontados com alguns constrangimentos que impediram a execução atempada de alguns serviços, entre quais destacamos a não atribuição de viatura a alguns pedidos e o não cumprimento escrupuloso com o horário previamente estabelecido (hora de saída).

Conclusão

Tendo consciência de ser uma tarefa permanente, que se mantém ao longo do tempo, o acompanhamento e execução dos designados "licenciamentos pecuários" é algo que nos orgulhamos de poder considerar como tendo evoluído favoravelmente, graças ao frutuoso e empenhado trabalho dos técnicos envolvidos nesse propósito.

Além disso, gostaríamos de sublinhar o trabalho desenvolvido junto das escolas, por alguns médicos veterinários da DPVP, com a colaboração do Conselho Regional da Ordem dos Médicos Veterinário, que procuraram sensibilizar um grupo etário entre os 3 e os 11 anos, bem como os educadores que os acompanham, para os cuidados de bem-estar dos animais de companhia e lazer, que resultará numa apresentação final de trabalhos executados pelos alunos a propósito deste tema.

Também é de referir que os processos de autorização para o exercício e funcionamento dos Centros de Atendimento Médico-Veterinário (CAMV) da RAM, foram executados de acordo com as solicitações e foi implementado, pela primeira vez, o Plano de Controlo dos CAMV.

São principais objetivos da DPVP para o próximo ano continuar a executar e desenvolver as atividades em curso, tais como executar os Planos de Sanidade Animal, no que se refere à Tuberculose, Brucelose e Leucose Enzoótica Bovina, nos ruminantes.

Conscientes do papel e importância que tem vindo a assumir o SIRA-RAM, nomeadamente em matéria de controlo dos microchips dos animais de companhia e a sua relação com o respectivo detentor/proprietário, bem como o nível de solicitação que estes serviços têm sido alvo por parte quer dos médicos veterinários identificadores, quer pelas entidades oficiais com competências nesta matéria, é nosso propósito dotar este serviço de mais e melhores recursos humanos e materiais.